

Reserva de Desenvolvimento Sustentável Cujubim

Possui uma área de 2.450.381 hectares, inserida numa vasta planície, ao longo do rio Jutai e seus afluentes, os rios Biá e o Mutum. As cotas altimétricas tem seus valores extremos entre 60 e 70m. Os solos que se desenvolvem na área são os hidromórficos gleyzados, cobertos predominantemente por floresta aberta aluvial com palmeiras. Há incidência acentuada de solos do tipo podzólico vermelho amarelo e os latossolos vermelho amarelo, ambos de baixa fertilidade¹. Região onde a bacia hidrográfica do rio Jutai apresenta elevada sinuosidade.

A área é composta por uma densa floresta primária, com estágios sucessionais de floresta secundária, resultante de atividades antrópicas em anos anteriores como: garimpo, prospecção de petróleo e pequenos roçados. Com clima quente e úmido, temperaturas variando entre 22°C e 32° C, precipitação de 2.460 mm/ano. As matas umbrófilas de terra firme se subdividem em terras firmes altas e terras firmes baixas, estando presente na maior parte da área da reserva. Há uma vegetação clímax, possuindo dossel com cobertura entre 30 e 35m de altura, e ocorrência de indivíduos principalmente das famílias Lauraceae, Sapotaceae, Lecythidaceae, Myristicaceae e Leguminosae. Espécies como o matamatá (*Eschweilera* sp), a copaíba (*Copaifera* sp) e a itaúba (*Mezilaurus* sp) foram encontradas neste tipo de vegetação. Há ainda florestas de várzea que carregam sedimentos e material orgânico em suspensão, depositados no solo após a seca, proporcionando um ótimo substrato para culturas de ciclo curto².

Dentre as espécies da fauna indicadas por moradores da região pode-se citar: o porco queixada (*Tayassu pecari*), a ariranha (*Pteronura brasiliensis*), entre outras. Há ainda algumas espécies ameaçadas de extinção, segundo levantamento internacional, como a anta (*Tapirus terrestris*), e ainda, outras indicadas pelo relatório do Ibama de 1989, como a onça-pintada (*Panthera onca*), a onça-vermelha (*Puma concolor*) e o peixe-boi (*Trichechus inunguis*)³.

Apesar da existência de poucas famílias na UC (60 famílias), a grande biodiversidade e a sensibilidade dos ecossistemas amazônicos, exigem uma compreensão profunda das estruturas e processos biológicos locais, bem como forte participação social, tanto no aspecto de educação como na busca de tecnologias sustentáveis, de maneira que a população nativa da área possa realizar manejos ecologicamente corretos dos recursos naturais.

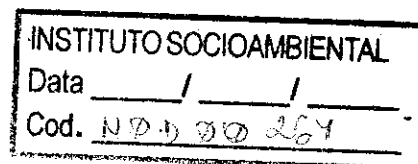
Reserva Extrativista Estadual Catuá-Ipixuna

Com uma área de 216.874 hectares, inserida numa vasta planície, ao longo de micros, mesobacias e bacias que compõem as macrobacias dos rios Negro e Solimões. As cotas altimétricas tem seus valores médios em torno de 40m. Temperaturas que variam de 23 a 35°C, e índice pluviométrico na ordem de 2.500mm/ano.

¹ Projeto Radam-Brasil, DNPM, 1977.

² Diagnóstico Sócio-Econômico e Laudo Biológico da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Cujubim, Conservation International, Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável/Governo do Estado do Amazonas, 2003.

³ Idem.



São encontradas florestas de terras firmes, matas densas, matas de cipós, matas ralas ou abertas, matas de campina amazônica, campinarana, florestas de várzea, igapós e campos de várzea. Foram observadas espécies como andiroba, bacuri, cumaru, maçaranduba, seringueira, itaúba, castanheira, sucupira, cedro, louro, dentre outras.

Há uma vasta gama de biodiversidade de flora e fauna, incluindo mamíferos, avifauna, ictiofauna e herpetofauna, com alerta para algumas em extinção como a onça-pintada, a anta e o peixe-boi. Há que citar o costume da caça de espécies nativas para fins de alimentação, o que exigirá um profundo processo de conscientização comunitária, desde a fase de planejamento à fase de gestão da UC.

O número de famílias na área é razoável (100 famílias) o que, por si só, já exige uma intensificação em educação ambiental (o que de certa forma já vem ocorrendo) pois a vasta biodiversidade e a sensibilidade desta, demandam uma compreensão acentuada das estruturas e processos biológicos locais, ao mesmo tempo, impelindo a população ali habitante que tenha uma forte participação no planejamento e na execução do plano de manejo, que possa absorver tecnologias ecologicamente saudáveis e capacidade de sustentabilidade.

Floresta Estadual de Maués

A área total da unidade é de 438.440 hectares. O clima característico da região é do tipo **AM** da Amazônia e subtipo **AN** de transição, quente e úmido. As chuvas são regulares e abundantes no município, ocorrendo com mais frequência no período de janeiro a julho e com baixas precipitações de agosto a dezembro, época de verão na região. A precipitação média anual (1928-1941) 2815 mm (RADAM, 1976). As temperaturas oscilam com média máxima 33,96°C, média mínima 25,21°C e média de 28,77°C.

Apresenta uma rica diversidade de solos profundos e muito profundos, de bem a excessivamente drenados, bastante porosos, tendo pequena relação textural e pouca diferenciação entre os horizontes. De modo geral, os solos da região constituem-se de latossolo amarelo, vermelho-amarelo e vermelho com afloramento (RADAM, 1976). Observa-se uma vasta biodiversidade de flora e fauna preservadas ainda que, verificam-se áreas desmatadas por intervenção antrópica, convertidas em pastos e plantios de guaraná e outras culturas em pequena escala. Há semelhanças com as outras duas unidades de conservação constantes deste Projeto, em termos de incidência de espécies da fauna em extinção, como: onça-pintada, anta e peixe-boi. O mesmo ocorrendo nos casos da virola e mogno.

A existência de um grande número de famílias na UC (quase 400 famílias), aliado à biodiversidade e à sensibilidade desta, demandam uma compreensão profunda das estruturas e processos biológicos locais, bem como forte participação social, tanto no aspecto de educação como na busca de tecnologias sustentáveis de manejo dos recursos naturais.

Parque Estadual Sumaúma (não temos ainda, dados mais específicos sobre a diversidade biológica e sócio-econômicos a respeito da área)

A proposta de criação do Parque Estadual Sumaúma, vêm sendo discutida desde 2001, quando se iniciou o processo de organização comunitária reivindicando ações do Poder Público voltadas a intensificação da proteção ambiental na referida área, em virtude da ocorrência de invasões dessa área verde, acarretando desmatamentos e caça de animais silvestres. A idéia de parque surge principalmente em função dos anseios das comunidades locais e científicas.

Salientamos assim que a demanda local, e iniciativas como a criação de Unidades de Conservação, sejam elas de Uso Sustentável ou de Proteção Integral, convergem com a política atual de governo que é garantir a conservação de ecossistemas ameaçados e suas espécies, a conectividade dos fragmentos florestais urbanos, proporcionando assim, a partir desses espaços legalmente protegidos, a melhoria da qualidade de vida da população residente.

Considerando ainda a importância deste fragmento para a manutenção do Corredor Urbano do Mindú, dentre outros benefícios para os moradores locais, e a ampla manifestação da sociedade que partiu dos diferentes segmentos, a qual está registrada em matérias de jornais locais, abaixo-assinados encaminhados a diferentes órgãos do governo, de pesquisadores do INPA e UFAM; professores de universidade particulares; e profissionais liberais foi criado o Parque Estadual Sumaúma.

Áreas da SUFRAMA (texto: Marcelo Derzi Vital) – não criadas ainda

Parque Estadual do Cuieiras

Sua área abrange cerca de 50.000 ha, está localizada na bacia do rio Cuieiras - que nasce na Serra do Araçá, a 80 quilômetros de sua desembocadura no rio Demene, possui limites com o Parque Estadual do Rio Negro e está inserido dentro dos limites do município de Manaus. Sua área pertence legalmente a Suframa, mas este órgão já concordou em repassá-la para o governo estadual. Apresenta um alto potencial ecológico, elevada diversidade de espécies aquáticas e terrestres, com ocorrência de espécies endêmicas e uma singular representatividade de ecossistemas. Levantamentos anteriores confirmam a presença de uma vegetação constituída basicamente por florestas primárias úmidas de terra firme, com uma grande ocorrência de espécies que podem ser aproveitadas para a exploração de produtos madeireiros ou não, tais como a carapanauba (*Aspidospermum oblogum*), a sorva (*Couma* sp.), o breu (*Protium* sp.), a itaúba (*Mezilaurus itauba*), o angelim (*Dinizia excelsa*) e o pau rosa (*Aniba roseodora*), entre outras; além disso, as condições muito especiais do microclima e dos solos arenosos nas proximidades dos igarapés dão origem a uma vegetação de Campina e Campinara fora dos padrões amazônicos, onde crescem arbustos baixos e moitas com folhas duras e recobertas de cera, típicas de plantas especializadas em economizar água. Sua cobertura vegetal é de extrema importância para a conectividade do Corredor Central da Amazônia, mantendo o fluxo de genes e o movimento da biota, fato fundamental para a conservação da biodiversidade. Como representantes da fauna local indicadora de um baixo impacto antrópico há a presença de botos (*Inia geoffrensis* e *Sotalia fluviatilis*), ariranha (*Pteronura brasiliensis*), gavião-real (*Harpia harpyia*), mutum (*Crax alector*), tucano (*Ramphastos tucanus*), anta (*Tapirus terrestris*), paca (*Agouti paca*) e diversos primatas, como o macaco-aranha (*Ateles paniscus*), o cuxiú (*Chiropotes satanas*) e o macaco-prego (*Cebus apella*). O Parque Estadual do Cuieiras têm como objetivo promover o manejo de uso múltiplo dos recursos naturais, melhorando assim a qualidade de vida das populações tradicionais inseridas em sua área, a manutenção e a proteção

dos recursos hídricos e da biodiversidade, a recuperação de áreas degradadas, a educação ambiental e o ecoturismo. O Parque Estadual do Cuieiras também atuará como uma zona tampão no entorno das outras unidades de conservação de proteção integral em suas proximidades, formando um mosaico.

Floresta Estadual do Rio Urubu

Pertencente ao município de Rio Preto da Eva esta área possui cerca de 45.000 ha e está localizada no setor mais intensamente ameaçado do Distrito Agropecuário da Suframa. Situa-se próxima a ARIE do Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais e conecta-se ainda com a APA de Presidente Figueiredo Caverna do Maroaga.

Apresenta uma cobertura florestal de espécies predominantemente nativas, com poucas áreas desmatadas, e que podem ser exploradas de maneira sustentável pelas comunidades locais ou ainda ter uma concessão de uso por parte de empresas privadas, tais como a castanha-de-macaco (*Cariniana micrantha*), o angelim (*Dinizia excelsa*), a seringa (*Hevea brasiliensis*), o pau-rosa (*Aniba roseodora*), o louro (*Ocotea* sp.), a preciosa (*Aniba canellila*) e o cumaru (*Dipterix odorata*). A região do rio Urubu apresenta uma fauna rica e diversificada, com presença de espécies raras e ameaçadas de extinção, tais como a anta (*Tapirus terrestris*), a cotia (*Dasyprocta leporina*), o veado (*Mazama americana*), a ariranha (*Pteronura brasiliensis*), araras (*Ara Macau* e *Ara ararauna*), o gavião-real (*Harpia harpyia*), o jacamim (*Psophia viridis*) e primatas como o guariba (*Alouatta senicullus*), o macaco-aranha (*Ateles paniscus*), o macaco-de-cheiro (*Saimiri sciureus*), o macaco-prego (*Cebus apella*) e o sagüi-da-mão-de-ouro (*Saguinus midas*).

Sua finalidade é produzir serviços ambientais, tais como a proteção de rios, paisagens e áreas históricas, pesquisa científica, educação ambiental e ecoturismo, além do que visa garantir a exploração sustentável das espécies de interesse econômico de modo a privilegiar a participação das comunidades locais na gestão dos seus recursos florestais, gerando assim uma oferta de madeira manejada evitando a formação de grandes latifúndios. Sua área está inserida no Corredor Central da Amazônia, que visa a conexão de grandes ecossistemas florestais e proporciona o fluxo de genes e o movimento da biota, fato fundamental para a conservação e uso sustentável da biodiversidade.

Contato Dra. Cláudia – INPA: claudias@inpa.gov.br

Contato Marcos Pinheiro: marcos@fva.org.br = (92) 233-5209

Nome científico Sauim-de-coleira: *Saguinus bicolor*

IPAAM